

As diferentes especies de animaes não procedem *intellectualmente* umas das outras por via de progressão; assim, o espirito da ostra não se transforma successivamente no de peixe, de ave, de quadrupede e de quadrupano; cada especie é um typo *absoluto*, physica e moralmente, e cada um dos seus individuos tira da fonte universal a somma de principio intelligentes que lhe é necessaria, segundo a perfeição dos seus orgãos e a obra que lhe cumpre desempenhar nos phenomenos da natureza, e o qual, por occasião da morte, restitue à massa. Os animaes dos mundos mais adiantados que o nosso (n.º 188) são igualmente raças distintas, apropriadas ás necessidades desses planetas e ao grau de adiantamento dos homens, de que elles são auxiliares, mas que de modo algum procedem dos da terra, espiritualmente falando. Não se dá outro tanto com o homem. No ponto de vista physico, elle forma evidentemente um elo da cadeia dos seres vivos, mas no ponto de vista moral, entre o homem e os animaes ha solução de continuidade; o homem possue alma ou espirito que lhe é proprio, faísca divina que lhe dá o senso moral e um alcance intellectual que falta aos animaes. E' elle o seu principal, preexistindo e sobrevivendo ao corpo, e conservando sempre a sua individualidade. Qual é a origem do espirito? Onde está o seu ponto de partida? Forma-se elle do principio intelligentes individualizado? E' um misterio que em vão se buscaria penetrar, e a respeito do qual, como já dissemos, só podemos formular systemas. O que é constante, e o que resalta ao mesmo tempo do raciocinio e da prática experimental, é a sobrevivencia do espirito, a conservação da sua individualidade depois da morte, a sua faculdade progressiva, o seu estado feliz ou infeliz proporcionado ao seu adiantamento na senda do bem, e todas as verdades moraes consequentes desse principio. Quanto ás relações mysteriosas existentes entre o homem e os animaes, é isto, repetimos, um segredo de Deus, como muitas outras coisas, cujo conhecimento actual nada influiria em nosso adiantamento e sobre as quais seria inutil insistir.

PARTE TERCEIRA

LEIS MORAES

CAPITULO I

LEI DIVINA OU NATURAL

1. Caracteres da lei natural.
2. Origem e conhecimento da lei natural.
3. O bem e o mal.
4. Divisão da lei natural.

Caracteres da lei natural

614. Que devemos entender por lei natural?

«A lei natural é a lei de Deus; unica verdadeira para a felicidade do homem; a qual indica o que este deve fazer ou não fazer; o homem não é infeliz sinão por afastar-se della.»

615. A lei de Deus é eterna?

«Eterna e immutável como o proprio Deus.»

616. Deus teria prescripto aos homens em dado tempo alguma coisa que lhes tenha prohibido em outro?

«Deus nunca se engana; os homens é que são obrigados a mudar de leis, porque elles são imperfeitas; mas as leis de Deus são perfeitas. A harmonia que rege o universo material e o universo moral é fundada nas leis que Deus estabeleceu de toda a eternidade.»

617. Que esphera abrangem as leis divinas? Não são concernentes unicamente á conducta moral?

« Todas as leis da natureza são divinas, pois que Deus é o auctor de todas as coisas. O sabio estuda as leis da materia; o homem de bem estuda as da alma e as põe em practica.»

— E' dado ao homem aprofundar uma e outras?

« Sim, mas não lhe é bastante uma só existencia.»

Com efeito, -o que são alguns annos para adquirir todo quanto constitue um ser perfeito, mesmo que se não considere sinto a distancia que separa o selvagin do homem civilizado? A existencia mais longa possivel é insufficiente, e com mais razão quando abreviada, como acontece em grande numero de casos.

Entre as leis divinas, umas regulam o movimento e as relações da materia bruta: são as physicas, cujo estudo é do domínio da sciencia; outras dizem respeito especialmente ao homem em si mesmo e em suas relações com Deus e com os seus semelhantes. Comprehendem as regras da vida corporal e as da vida da alma: são as leis moraes.

618. As leis divinas são as mesmas para todos os mundos?

« A razão diz que devem ser apropriadas á natureza de cada mundo, e proporcionadas ao grau de adiantamento dos seres que o habitam.»

Origem e conhecimento da lei natural

619. Deus deu a todos os homens os meios de conhecerem a sua lei?

« Todos podem conhecê-la, mas nem todos a comprehendem; os homens de bem e os que a procuram são os que a comprehendem melhor; entretanto, dia virá em que todos a comprehendêrão, pois é necessário que o progresso se realize.»

A justiça das diversas incarnationes do homem é consequencia desse principio, por isso que em cada nova existencia mais

se desenvolve a intelligencia e melhor comprehende elle o bem e o mal. Si tudo para elle se devesse effectuar em uma só existencia, qual seria a sorte de milhares de seres que morrem diariamente no embrutecimento da selvageria ou nas trevas da ignorancia, sem que tenha dependido delles o esclarecer-se? (171-222).

620. A alma, antes da sua união com o corpo, comprehende melhor a lei de Deus do que quando carnada?

« Comprehende-a segundo o grau de perfeição a que chegou, e della conserva uma lembrança intuitiva depois da sua união ao corpo; mas os maus instintos do homem fazem frequentemente esquecel-a.»

621. Onde está escripta a lei de Deus?

« Na consciencia.»

— Visto que o homem traz a lei de Deus na consciencia, que necessidade havia de lh'a revelar?

« Tinha-a esquecido e entendido mal; Deus quiz que lhe fosse recordada.»

622. Incumbiria Deus certos homens da missão de revelar a sua lei?

« Sim, decreto; em todos os tempos houve homens que receberam essa missão. São espíritos superiores, incarnados com o fim de fazer avançar a humanidade.»

623. Os que pretendem instruir os homens na lei de Deus não se enganaram algumas vezes e não os transviaram ensinando-lhes principios falsos?

« Os não inspirados por Deus e que, por ambição, tomaram a si uma tarefa que lhes não competia, certamente podiam enganar-se: entretanto, como em definitiva eram homens de genio, no meio mesmo dos erros que ensinaram se encontram ás vezes grandes verdades.»

624. Qual o caracter do verdadeiro propheta?

« O verdadeiro propheta é um homem de bem inspirado por Deus. Podeis reconhecer-l-o pelas suas pala-

uras e accções. Deus não se serve da boca do mentiroso para ensinar a verdade.»

625. Qual o typo mais perfeito que Deus tem dado ao homem para lhe servir de guia e modelo?

«Vêde-o em Jesus.»

Jesus é para o homem o typo da perfeição moral a que pôde aspirar a humanidade terrena. Deus nôi-o oferece como o mais perfeito modelo, e a doutrina por elle ensinada é a mais pura expressão da sua lei, pois que Jesus era animado do espírito divino e foi o ente mais puro que apareceu na Terra.

Si alguns daquelles que pretendem instruir o homem na lei de Deus a transviaram algumas vezes por falsos princípios, é porque elles proprios se deixaram dominar por sentimentos demasiado terrestres e confundiram as leis que regem as condições da vida da alma com as que regem a vida do corpo. Muitos apresentavam como leis divinas o que só eram leis humanas, criadas para servir as paixões e dominar os homens.

626. As leis divinas e naturaes só foram reveladas aos homens por Jesus? Antes delle, só conheciam essas leis por intuição?

«Não dissemos já que éllas estão escriptas em toda a parte? Portanto, todos os homens que meditaram sobre a sciencia puderam comprehendel-as e ensinal-as desde os tempos mais remotos. Com os seus ensinos, apesar de incompletos, prepararam elles o terreno para receber a semente. Estando as leis divinas escriptas no livro da natureza, o homem pôde sempre conhecê-las quando quiz investigal-as; por isso os preceitos que consagram foram proclamados em todos os tempos por homens de bem, e é tambem por isso que se encontram elementos dellas na doutrina moral de todos os povos saídos da barbaria, ainda que incompletos ou adulterados pela ignorancia e superstição.»

627. Pois que Jesus ensinou as verdadeiras leis de Deus, qual a utilidade do ensino dado pelos espíritos? Podem elles ensinar-nos alguma coisa mais?

«A palavra de Jesus era muitas vezes allegorica

e em parabolas, visto como falava segundo os tempos e logares. Hoje é preciso que a verdade seja intelligivel para todos. E' indispensavel explicar e desenvolver essas leis, porquanto bem poucos homens ha que as comprehendam e menos ainda que as pratiquem. A nossa missão é abrir os olhos da humanidade para confundir os orgulhosos e desmascarar os hypocritas, os que affectam exteriores de virtude e religião escondendo torpezas. O ensino dos espiritos deve ser claro e sem equivocos, afim de ninguem poder protestar ignorancia, e para todos poderem julgá-lo e apreciá-lo com a propria razão. Estamos encarregados de preparar o reinado do bem, anunciado por Jesus, e para isso é preciso que ninguem possa interpretar a lei de Deus ao sabor das proprias paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e caridade.»

628. Porque é que a verdade não esteve sempre ao alcance de todos?

«E' necessario que cada coisa venha a seu tempo. A verdade é como a luz: é preciso habituarmo-nos a ella pouco a pouco; do contrario, seremos deslumbrados.»

«Jámais Deus permitiu ao homem receber comunicações tão completas como as que lhe são dadas hoje. Como sabeis, nos antigos tempos existiram individuos de posse do que elles consideravam uma sciencia sagrada, e da qual faziam mysterio para os reputados profanos. Deveis comprehendêr, pelo conhecimento que tendes das leis que regem esses phenomenos, que taes homens só recebiam algumas verdades esparsas no meio de um todo equívoco e, na sua maior parte, emblematico. Entretanto, para o homem de estudo não ha antigo systema philosophico, não ha tradição nem religião alguma que deva ser desprezada, porque todas encerram germens de grandes verdades que, si bem pareçam contraditorias umas das outras,

dispersas como estão por entre accessorios, sem fundamento, são de mui facil coordenação, mercê da chave que o Espiritismo traz para explicar um sem numero de coisas, as quaes até agora podiam parecer-vos sem razão, mas cuja realidade vos é hoje demonstrada de modo irrecusavel. Não desprezeis, pois, a occasião de explorar esses materiaes, riquissimos aliás em motivos de estudo, os quaes podem contribuir poderosamente para a vossa instrucção. »

O bem e o mal

629. Que definição podeis dar da moral?

«A moral é a regra de cada um se conduzir bem, isto é, a distinção entre o bem e o mal. Funda-se na observancia da lei de Deus. O homem conduz-se bem quando faz tudo com intenção e para o bem de todos, pois nesse caso observa a lei de Deus. »

630. Como se pôde distinguir o bem e o mal?

«O bem é tudo quanto se conforma com a lei de Deus, e o mal é tudo quanto se afasta dessa lei. Assim, fazer o bem é conformar-se com a lei de Deus; fazer o mal é infringir-a. »

631. O homem tem meios de distinguir por si mesmo o bem do mal?

«Sim, quando crê em Deus e deseja saber-o. Deus deu-lhe a intelligencia para discernir um do outro. »

632. O homem, sujeito ao erro, não pôde enganar-se na apreciação do bem e do mal, e crer que faz bem quando realmente faz mal?

«Jesus disse: Vede o que quereríeis que vos fizessem, ou que vos não fizessem; nisto se encerra tudo. Assim não vos enganareis. »

633. A regra do bem e do mal, que se poderia chamar de *reciprocidade* ou *solidariedade*, não pôde applicar-se á conducta pessoal do homem para com-

sigo mesmo. Encontra elle na lei natural a regra dessa conducta e um guia seguro?

«Quando comeis de mais, isso vos faz mal. Pois bem; é Deus quem vos dá a medida do necessário. Quando a excedeis, sois punido. Dá-se o mesmo com tudo mais. A lei natural traça ao homem o limite das suas necessidades, e sempre que o transpõe é punido pelo sofrimento. Si o homem escutasse em tudo essa voz que lhe diz *basta*, evitaria a maior parte dos males de que accusa a natureza. »

634. Porque é que o mal está com a natureza das coisas? Refiro-me ao mal moral. Não podia Deus ter creado a humanidade em melhores condições?

«Já volo dissemos: os espíritos foram criados simples e ignorantes (115). Deus deixa ao homem a escolha do caminho a seguir; tanto peor para elle si envereda pelo lado mau: a sua peregrinação será mais longa. Si não existissem montanhas, o homem não teria comprehendido que pôde subir e descer, e si não existissem rochedos, não comprehenderia a existencia dos corpos duros. E' mister que o espírito adquira experientia, e para isso é-lhe necessário conhecer o bem e o mal; é este o fim da união do espírito ao corpo. » (119).

635. As diferentes posições sociais originam necessidades novas, que não são identicas para todos os homens. Assim, não parece que a lei natural deixa de ter uma regra uniforme?

«Essas diferentes posições estão com a natureza e de harmonia com a lei do progresso, o que não impede a unidade da lei natural a tudo applicável. »

As condições de existencia do homem mudam segundo os tempos e lugares; dahi lhe resultam necessidades diferentes e posições sociais apropriadas ás mesmas. Pois que essa diversidade está na ordem das coisas, é conforme á lei de Deus, e essa lei não deixa por isso de ser uma em seu princípio. Compete á razão distinguir as necessidades reaes das ficticias ou convenções.

636. O bem e o mal são absolutos para todos os homens?

A lei de Deus é a mesma para todos; mas o mal depende sobretudo da vontade que se tem de o praticar. O bem é sempre bem, e o mal é sempre mal, qualquer que seja a posição do homem; a diferença está no grau de responsabilidade.»

637. O selvagem que cede ao instinto alimentando-se de carne humana, é culpado?

«Eu disse que o mal depende da vontade; portanto, o homem é tanto mais culpado quanto melhor conhece o que faz.»

As circunstâncias dão ao bem e ao mal uma gravidade relativa. O homem commete muitas vezes faltas que, por serem a consequência da posição em que a sociedade o collocou, não são menos reprehensíveis; mas a sua responsabilidade está na razão dos meios que tem de comprehender o bem e o mal. É assim que o homem esclarecido que commette uma simples injustiça, é mais culpado aos olhos de Deus, do que o selvagem ignorante que se abandona aos instintos naturaes.

638. O mal parece algumas vezes consequencia da força das coisas. Tal é, por exemplo, em certos casos, a necessidade de destruição, mesmo dos nossos semelhantes. Póde-se dizer, ainda assim, que ha prevaricação da lei de Deus?

«Por ser necessário não deixa de ser um mal; essa necessidade, porém, desaparece á medida que a alma se depura passando de uma existencia a outra; e então o homem torna-se ainda mais culpado quando o pratica, porque melhor o comprehende.»

639. O mal que praticamos não é muitas vezes o resultado da posição em que nos collocaram os outros homens? Nesse caso quaes são os mais culpados?

«O mal recae sobre aquelle que o origina. Assim, o homem que é conduzido ao mal pela posição a que levaram os seus semelhantes, é menos culpado do

que os causadores dessa posição; cada um sofrerá a pena, não só do mal que houver feito, como tambem daquelle que houver provocado.»

640. Aquelle que não faz o mal, mas se houver aproveitado do mal feito por outrem, tem o mesmo grau de culpabilidade?

«E' como si o fizesse; aproveitá-lo é participar delle. Póde ser que houvesse recuado ante a accão, mas si, achando-a feita, se servir della, mostra que a approva e que a teria elle mesmo praticado si pudesse, ou si ousasse.»

641. O desejo do mal é tão reprehensível como o proprio mal?

«Conforme; ha virtude em resistir voluntariamente ao mal que se tem desejo de praticar, sobretudo quando ha possibilidade de satisfazer esse desejo; si não o praticar, sómente por falta de occasião, a culpabilidade existe.»

642. E' bastante não fazermos mal para sermos agradaveis a Deus e assegurarmos a nossa posição futura?

«Não; é preciso praticar o bem no limite das forças, pois cada qual responderá por todo o mal que fizer *tendo por causa o bem que não fez.*»

643. Ha alguém que, devido á posição, não tenha possibilidade de fazer o bem?

«Ninguem ha que não possa fazer o bem; só o egoísta não encontra occasião para isso. Basta estar em relação com outros homens para se ter benefícios a fazer, e todos os dias da vida offerecem tal ensejo a quantos não estejam cegos pelo egoísmo, pois o bem não está só em ser caridoso, mas tambem em ser util, na medida das posses de cada um, todas as vezes que o auxilio tenha utilidade.»

644. O meio em que certos homens se acham collocados não lhes é causa principal de muitos vicios e crimes?